

Darwin aos tiros

O inglês Charles Darwin foi uma criança apaixonada pelo mundo natural. Adorava coleccionar espécimes e passear pelo campo e esse gosto foi cultivado nas duas universidades onde estudou (Edimburgo e Cambridge), na companhia de professores cuja influência foi determinante no seu pensamento futuro, como Robert Grant (1793-1874) e John Henslow (1796-1861). Fruto das suas frequentes saídas de campo, fez a sua primeira descoberta científica com apenas 18 anos: descobriu que os ovos de flustra (um invertebrado que forma uma espécie de tapete marinho) não eram ovos de flustra, mas sim larvas de flustra (porque nadavam e os ovos não nadam).

Durante os cinco anos em que viajou à volta do mundo a bordo do HMS *Beagle*, o seu entusiasmo pela história natural fê-lo acumular diversas colecções que expedia regularmente para Inglaterra, para não afundar o *Beagle* com tanto lastro. Se o leitor se aborrece

com publicidade que lhe entope a caixa do correio, já imaginou tentar encontrar a sua correspondência importante, notificações das finanças e contas da luz, no meio de aves, organismos marinhos, insectos, plantas, fósseis e até rochas? Foi o que aconteceu a John Henslow, professor e amigo de Darwin.

Mas o estilo naturalista de Darwin não seria provavelmente aprovado pelos padrões de muitos amantes da natureza actuais. Darwin era um entusiasta da caça e um excelente atirador, o que dava muito jeito porque os tripulantes do *Beagle* tinham de comer e não seria possível trazer de Inglaterra latas de feijoada de *seitan* suficientes para alimentar 74 homens durante toda a viagem. E não imaginemos Darwin a erguer ao alto redes de bambu para as aves caírem suavemente, e a libertá-las posteriormente com uma anilha identificadora na patinha e uma lágrima emocionada. Mais realista será a visão de Darwin aos tiros, na esperança de atingir uma espécie desconhecida. Tivesse Darwin uma metralhadora e talvez o seu contributo para o entendimento do mundo natural fosse ainda maior!

Um dos episódios mais ilustrativos desta dimensão cinegética e gastronómica do seu trabalho de investigação passou-se no Sul da actual Argentina. A tripulação tinha caçado uma ave para comer e, só depois de ela estar nos pratos e parcialmente comida, é que Darwin se apercebeu de que se tratava de uma espécie desconhecida (uma ema mais pequena do que a que se encontrava nas regiões mais a Norte), que queria preservar para a sua colecção. Os pedaços retirados dos pratos (não se sabe se passaram pela boca de algum dos comensais) foram poupados e, claro, enviados para a caixa de correio de Henslow.

TÍTULO: *Darwin aos Tiros e Outras Histórias de Ciência*

AUTORES: Carlos Fiolhais e David Marçal

EDITORA: Gradiva Publicações, S.A.

LOCAL : Lisboa

EDIÇÃO: 1ª

DATA: Outubro de 2011